

21.dez.2024

Nº 9

Cultivar *Semanal*

**Mancha-alvo
evolui rápido
no Cerrado**

Índice

Mancha-alvo evolui rápido no Cerrado 05

BASF lança variedades de algodão no Brasil 14

AGCO anuncia metas ambiciosas para os próximos anos 20

Descobertos novos inseticidas a partir de herbicidas 27

Juíza de Mato Grosso determina nulidade de royalties da Intacta RR2 Pro 33

Yanmar fecha 2024 com expansão no mercado de tratores 40

Seedcorp HO expande mercado no Sul 46

Inmet divulga previsão para o Verão 2024/25 50

Índice

Produtor revela estratégias para recorde no milho irrigado	55
Em reunião, Abiove indica fim da Moratória da Soja em Mato Grosso	63
Produtividade da cana em novembro tem queda de 19%, diz CTC	68
Adesão obrigatória da NFP-e é adiada para fevereiro	71
Nova variedade de feijão promete combater nematoides	76
Bahia torna-se maior polo de irrigação por pivôs centrais do Brasil	93
CNH anuncia mudanças na América do Norte e Emea	100
Openeem Bioscience tem novo diretor comercial	105

Índice

Novo CEO global da Adama faz primeira visita ao Brasil 110

Capacidade de esmagamento de soja terá salto até 2027 116

Selo Carbono da 3tentos chega a 400 propriedades no RS 123

Pesquisa busca controle sustentável do cancro cítrico 133

Mancha-alvo evolui rápido no Cerrado

Condições climáticas das próximas semanas tendem a ser bastante propícias para o desenvolvimento do fungo

21.12.2024 | 05:55 (UTC -3)

Revista Cultivar



Foto: Ceres Consultoria Agrônômica

Nos últimos anos, a mancha-alvo, doença causada pelo fungo *Corynespora cassiicola*, tem se tornado um problema cada vez mais importante nas lavouras

brasileiras de soja.

Nesta safra, ela já chegou. Produtores da Região Centro-Oeste têm relatado frequentemente sintomas clássicos da doença em plantas com menos de 50 dias após a emergência (DAE).

E as condições climáticas das próximas semanas tendem a ser bastante propícias para o desenvolvimento do fungo.

O ciclo do fungo

O fungo causador da doença tem uma ampla gama de hospedeiros, sendo capaz de infectar diversas espécies de plantas daninhas, bem como culturas economicamente importantes, na região, especialmente o algodoeiro, explica o

pesquisador Maurício Stefanelo, da Ceres Consultoria Agronômica.

Ele sobrevive em restos de cultura, sementes infectadas e no solo, tornando-se uma ameaça perene.

Os sintomas iniciais, que ainda podem ser confundidos com sintomas de outras doenças, ou mesmo fitotoxicidade, caracterizam-se por pequenas pontuações marrom escuro com halo amarelado que evoluem para o sintoma clássico da doença, manifestando-se como manchas circulares com anéis concêntricos que conferem o aspecto de um "alvo".

Condições ideais para o desenvolvimento da doença incluem temperaturas entre 20°C e 30°C, umidade relativa acima de 80% e períodos prolongados de

molhamento foliar. Nestas circunstâncias, os primeiros sintomas surgem entre 5 e 10 dias após a infecção, diz Stefanelo.



Maurício Stefanelo

Impacto na produtividade

Cultivares suscetíveis podem sofrer perdas de até 40% na produtividade.

Estudos mostram que o fungo reduz a eficiência fotossintética não apenas nas áreas lesionadas, mas também em tecidos aparentemente saudáveis, diminuindo a capacidade de assimilação de carbono pela planta. Isso se deve à produção de toxinas que induzem necrose em tecidos foliares.

O impacto no processo fotossintético resulta em menor enchimento dos grãos, queda significativa da produtividade e pior qualidade do produto final.

Controle e manejo

Embora não existam cultivares com resistência à mancha-alvo, uma abordagem integrada de manejo pode

mitigar os danos, ensina Stefanelo. Entre as práticas recomendadas estão:

- **Rotação de culturas:** alternar a soja com culturas não hospedeiras, especialmente gramíneas, reduz o inóculo presente nos restos culturais.



- **Boas práticas agronômicas:** adubação balanceada, espaçamento adequado, população de plantas ajustada e

uso de sementes certificadas são medidas que contribuem para a saúde geral da cultura.

- **Fungicidas foliares:** o uso de misturas, especialmente contendo carboxamidas e triazóis, tem mostrado eficácia, especialmente quando aplicados preventivamente, sempre em associação a multissítios. A alternância de modos de ação dos fungicidas aliada ao uso dos multissítios ajuda a evitar a seleção de isolados resistentes. É fundamental garantir cobertura adequada das folhas, especialmente nas áreas inferiores da planta.



Ensaio cooperativos realizados na safra 2023/2024 destacaram o impacto do controle químico sobre a mancha-alvo.

É importante consultar um engenheiro agrônomo para escolher a melhor opção.

Para mais informações sobre mancha-alvo, clique em:

- [Mudanças climáticas podem aumentar severidade de mancha-alvo em soja](#)

- Manejo de mancha-alvo na cultura da soja

RETORNAR AO ÍNDICE

BASF lança variedades de algodão no Brasil

Variedades FiberMax do Sistema Seletio possuem resistência a ramulária e nematoides

19.12.2024 | 14:36 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Lucas Tranquilin



A BASF informou sobre o lançamento comercial duas variedades de algodão FiberMax: FM 990STP e FM 945STP. Elas

integram o Sistema Seletio. A empresa afirma que essa é a solução mais completa para o manejo de plantas daninhas de difícil controle.

As variedades apresentam resistência a herbicidas, controle de lagartas e características adaptadas às condições do cultivo no Brasil.

Segundo a BASF, o Sistema Seletio combina biotecnologia Seletio TwinLink Plus, tolerância a herbicidas como Liberty, glifosato e Durance S, e três proteínas Bt para controle de lagartas. Além disso, incorpora a genética FiberMax.

O manejo de plantas daninhas de folhas estreitas, como capim-pé-de-galinha e capim amargoso, e folhas largas, como caruru, está entre os principais focos da

tecnologia, que visa mitigar perdas que, de acordo com a Embrapa, podem variar entre 60% e 90%.

"Esta é uma tecnologia desenvolvida especificamente para as necessidades do produtor brasileiro. Ao utilizar o Sistema Seletio, o agricultor tem mais flexibilidade no manejo, com herbicidas que podem ser aplicados em diferentes momentos do ciclo do cultivo, com seletividade total. Somado à proteção contra lagartas oferecemos a tecnologia mais completa do mercado", comenta Warley Palota (esq. na foto), gerente sênior de marketing algodão Brasil na BASF.

Características das novas variedades

A FM 990STP apresenta ciclo tardio, resistência à ramulária e potencial produtivo elevado. Essa variedade é indicada para solos de textura média e possui sistema radicular agressivo, ideal para plantio na safra principal e no início da segunda safra.

Por sua vez, a FM 945STP possui ciclo médio precoce e resistência a nematoides *M. incognita* e *R. reniformis*, além de ramulária isolado 1 e 2.

A empresa destaca que essa variedade é adequada para janelas intermediárias de plantio e que sua resistência genética aos

nematoides pode ser complementada com o uso de nematicidas da empresa, como Ilexo e Votivo Prime.

"É um grande avanço e um novo marco de produtividade em áreas contaminadas por nematoides. Mais uma vez a BASF traz uma solução que vai ao encontro das necessidades dos produtores", completa Graciela Mognol (dir. na foto), diretora de marketing da BASF Soluções para Agricultura para a América Latina.

Para informações relacionadas, clique em:

- [BASF destaca novas soluções para a cotonicultura no 14º Congresso Brasileiro do Algodão](#)
- [BASF anuncia novos produtos e prioridades estratégicas para o setor agrícola até 2030](#)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

AGCO anuncia metas ambiciosas para os próximos anos

A empresa projeta vendas líquidas de aproximadamente US\$ 9,6 bilhões em 2025

19.12.2024 | 14:28 (UTC -3)

Revista Cultivar



A AGCO Corporation apresentou suas metas financeiras para os próximos anos

durante o encontro anual com analistas de 2024, realizado hoje. A companhia busca aumentar a lucratividade, expandir seu mercado e impulsionar a adoção de tecnologias agrícolas de precisão.

Entre os principais objetivos, estão melhorar margens operacionais ajustadas, superar o crescimento médio da indústria e expandir as vendas em mercados estratégicos.

Até 2029, a AGCO informou pretender alcançar:

- Margens operacionais ajustadas entre 14% e 15%.
- Crescimento anual de 4% a 5% acima do setor.

- Conversão de fluxo de caixa livre anual entre 75% e 100%.
- Vendas líquidas da linha Fendt de US\$ 1,7 bilhão nas Américas.
- Expansão das vendas de peças genuínas para US\$ 2,3 bilhões, com maior participação de mercado.
- Vendas líquidas em agricultura de precisão de US\$ 2 bilhões.

Eric Hansotia, presidente e CEO da AGCO, destacou a estratégia “Farmer-First”, lançada em 2021, como peça-chave para impulsionar a resiliência e a rentabilidade da empresa.

"Estamos criando um negócio mais robusto e focado em oportunidades de alta

margem, posicionando-nos para um crescimento sustentável e lucrativo", afirmou.

AFTERMARKET & RETROFIT
New capabilities to existing machines of any make and vintage

PTx OEM SOLUTIONS
Technology and services for OEM customers around the world, including AGCO's equipment brands: Fendt, Massey Ferguson and Valtra

PTx Trimble **Precision Planting**
FULL LINE & BASE TECH PRECISION AG DEALERS

FENDT **MASSEY FERGUSON** **VALTRA**
100+ OTHER OEMS

Tecnologia como pilar estratégico

A AGCO reforçou sua liderança no mercado de tecnologia agrícola com o portfólio de soluções de agricultura de precisão.

Seth Crawford, vice-presidente sênior e gerente geral da PTx, marca de tecnologia da empresa, ressaltou o diferencial da AGCO em adaptar equipamentos de diferentes fabricantes com tecnologia de ponta.

Entre os destaques do portfólio PTx estão:

- Lançamento de 3 a 5 novos produtos por ano.
- Expansão da linha de pulverizadores e implementação da estratégia Connected Cloud.
- Parcerias com fabricantes de equipamentos originais (OEMs) e aumento da rede de concessionários.

- A plataforma de dados PTx, que ajudará agricultores na gestão de operações com frotas mistas, será lançada parcialmente em 2025, com previsão de implantação total até 2027.

Hansotia também anunciou o modelo de distribuição “FarmerCore”, que levará produtos e serviços diretamente às propriedades agrícolas, atendendo à demanda dos produtores por atendimento mais próximo e personalizado.

Perspectivas para 2025

A AGCO projeta vendas líquidas de aproximadamente US\$ 9,6 bilhões em 2025.



Contudo, o cenário deve ser impactado por menor demanda e ajustes nos estoques dos distribuidores.

A margem operacional ajustada deverá ficar entre 7% e 7,5%, com lucros ajustados por ação estimados entre US\$ 4,00 e US\$ 4,50.

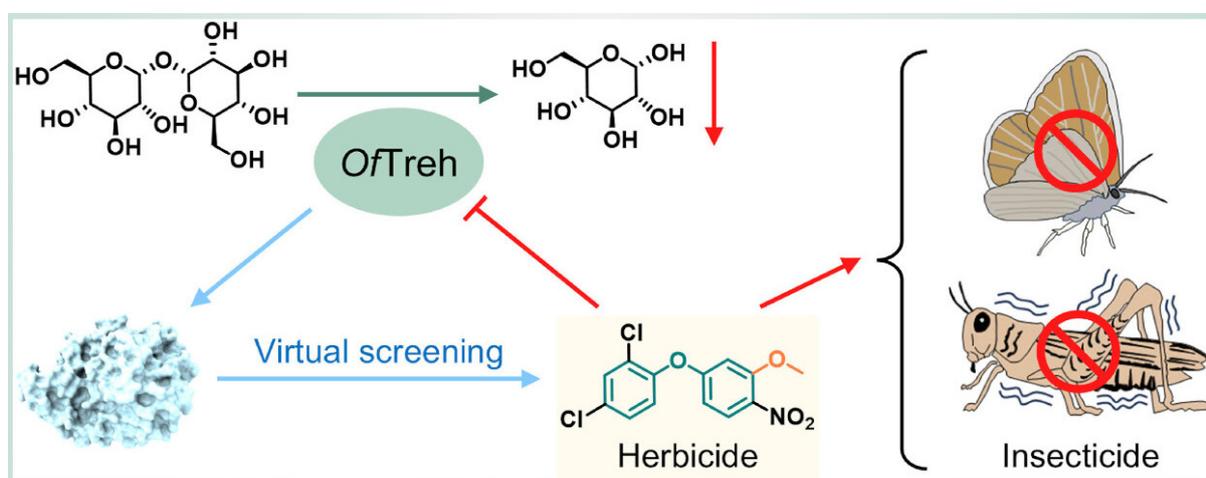
RETORNAR AO ÍNDICE

Descobertos novos inseticidas a partir de herbicidas

O trabalho focou na enzima trealase, responsável pela conversão de trealose em glicose

21.12.2024 | 00:56 (UTC -3)

Revista Cultivar



Pesquisadores chineses identificaram herbicidas baseados em éteres difenólicos como potenciais inibidores de trealase, enzima essencial para o metabolismo de

energia em insetos.

A descoberta sugere a possibilidade de um novo mecanismo de controle de pragas agrícolas.

Resumo da pesquisa

O trabalho focou na enzima trealase, responsável pela conversão de trealose em glicose, crucial para energia e síntese de quitina em insetos.

O estudo explorou dois compostos derivados de herbicidas — bifenox e chlomethoxyfen — como inibidores não-carboidratos dessa enzima. Esses compostos demonstraram inibir a trealase de forma eficaz e reduzir a glicose nos insetos tratados.

Os resultados indicaram que o bifenox e o chlomethoxyfen não apenas retardaram o crescimento de larvas de pragas como *Ostrinia furnacalis*, mas também causaram alta mortalidade em gafanhotos, com taxas superiores a 60%.

Desenvolvimento e resultados

- **Identificação dos compostos:** utilizando triagem virtual e ensaios biológicos, os cientistas testaram mais de 48 mil compostos. Bifenox e chlomethoxyfen emergiram como os mais promissoras, com mecanismos de inibição competitiva sobre a enzima.

- **Avaliação biológica:** em gafanhotos alimentados com plantas tratadas, houve queda significativa na mobilidade e nos níveis de glicose do hemolinfa, seguido de mortalidade. Isso sugere interrupção na principal via de fornecimento de energia dos insetos.
- **Aplicações práticas:** os dois compostos são herbicidas amplamente conhecidos e usados no controle de ervas daninhas. Essa descoberta amplia sua aplicação para o manejo integrado de pragas, combinando controle de plantas invasoras e insetos.



Ostrinia furnacalis

Impacto no setor agrícola

O uso de inibidores de trealase baseados em éteres difenílicos pode representar uma mudança de paradigma no manejo de pragas. Por serem compostos já disponíveis no mercado, a adaptação para controle de insetos pode reduzir custos de desenvolvimento e acelerar a adoção. Além disso, como humanos não possuem

trealase, esses produtos parecem apresentar baixo risco de impacto à saúde humana.

Próximos passos

Os pesquisadores indicam que novos estudos devem otimizar a estrutura química dos compostos para maior eficácia e especificidade. Há também a possibilidade de combinar esses inibidores com técnicas de aplicação ambientalmente sustentáveis.

Mais informações podem ser obtidas em doi.org/10.1016/j.aac.2024.12.001

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Juíza de Mato Grosso determina nulidade de royalties da Intacta RR2 Pro

A magistrada considerou que as patentes PI0016460-7 e PI9816295-0 expiraram, respectivamente, em 12 de dezembro de 2020 e 3 de março de 2018

20.12.2024 | 15:09 (UTC -3)

Schubert Peter, Revista Cultivar



A Justiça de Mato Grosso, por meio de decisão da juíza Célia Regina Vidotti, declarou a nulidade da cobrança de royalties relacionados às patentes PI0016460-7 e PI9816295-0, pertencentes à tecnologia Intacta RR2 Pro, após a expiração de seus prazos de vigência.

São rés na ação Monsanto Technology LLC e Monsanto do Brasil Ltda., ambas adquiridas pela Bayer em 2018.

A decisão inclui a restituição de alguns valores pagos por produtores rurais, considerados indevidos, e proíbe novas cobranças referentes às patentes.

Conforme a magistrada, a sentença segue o entendimento do Supremo Tribunal Federal no julgamento da Ação Direta de

Inconstitucionalidade 5.529, que declarou inconstitucional o parágrafo único do artigo 40 da Lei de Propriedade Industrial. Essa decisão fixou os limites temporais para a vigência de patentes.

Prazos de vigência

A juíza destacou que as patentes PI0016460-7 e PI9816295-0 expiraram, respectivamente, em 12 de dezembro de 2020 e 3 de março de 2018. A partir dessas datas, haveria exploração livre da tecnologia. Portanto, a cobrança de royalties após esses períodos foi considerada ilegal.

Além disso, a divisão proporcional dos royalties pela quantidade de patentes foi

mantida como válida. Segundo a decisão, se as requeridas desejassem um modelo diferenciado, deveriam tê-lo especificado de forma clara e prévia.

Outras patentes e acordos

As requeridas obtiveram novas patentes relacionadas à tecnologia Intacta RR2 Pro em janeiro deste ano. No entanto, a juíza enfatizou que essas patentes não são objeto da ação e, portanto, não influenciam a decisão.

Também foi desconsiderado o acordo de licenciamento proposto pelas requeridas em outras demandas.

Restituição e custos processuais

Na sentença, foi determinada a restituição dos valores pagos indevidamente por produtores rurais. Os valores serão corrigidos monetariamente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), com juros de 1% ao mês a partir da citação.

A decisão ainda condenou as requeridas ao pagamento das custas processuais e honorários advocatícios, fixados em 15% sobre o valor atualizado da causa.

Da sentença, cabem recursos. Como o período de recesso forense iniciou hoje, o prazo para manifestação das rés somente

começará em 21 de janeiro de 2025
(artigo 220 do Código de Processo Civil).

Manifestação da Bayer

A Bayer enviou a seguinte manifestação sobre o caso:

"A Bayer foi informada pela imprensa sobre decisão que teria sido proferida pela Vara Especializada em Ações Coletivas do Mato Grosso, no processo que busca corrigir o prazo de vigência de algumas patentes da tecnologia de soja Intacta RR2 Pro.

Embora a decisão não tenha sido publicada oficialmente, a empresa está acompanhando atentamente o caso para compreender eventuais implicações.

A tecnologia Intacta RR2 Pro está protegida por direitos de propriedade intelectual, incluindo diversas patentes concedidas e válidas no Brasil e no exterior. A Bayer confia na solidez da legislação que garante seus direitos.

Independente do teor da decisão, a empresa apresentará os recursos cabíveis. Não há qualquer alteração nos pilares do nosso modelo de negócio, incluindo o sistema de testagem e cobrança nos Pontos de Recebimento (PODs)."

RETORNAR AO ÍNDICE

Yanmar fecha 2024 com expansão no mercado de tratores

Até outubro, marca já atingiu 11% de market share; a meta é chegar a 14% até o final do ano

19.12.2024 | 14:59 (UTC -3)

Kelly Moraes, edição Revista Cultivar



Em um ano desafiador para o setor agrícola, marcado pela alta das

commodities e flutuações cambiais, a multinacional japonesa Yanmar - fabricante de máquinas e soluções para diversos setores da indústria brasileira, entre eles, o setor agrícola -, obteve um desempenho notável no mercado de tratores.

De janeiro a outubro, a empresa já alcançou 11% de crescimento no market share. Até dezembro, prevê atingir 14%, consolidando-se entre as cinco principais marcas nacionais de máquinas agrícolas.

"Apesar dos desafios econômicos e setoriais, conseguimos manter uma trajetória sólida de crescimento, principalmente devido à forte atuação da nossa rede de concessionárias e às parcerias com cooperativas e bancos, que

têm viabilizado o acesso ao crédito para os produtores no financiamento de nossas máquinas", conta Welinton Silva (na foto), coordenador de Desenvolvimento de Rede da Yanmar South America.

"Além disso, nosso foco na nacionalização de produtos e na manutenção dos preços estáveis, mesmo com a alta do dólar, foi essencial para garantir a competitividade da marca".

Com o setor agrícola representando mais de 60% do faturamento total da empresa, a marca destaca que entre os modelos de tratores mais vendidos em 2024 estão os de 26, 75, 80 e 90 cavalos de potência, com um crescimento expressivo especialmente no modelo de 105 cavalos,

que passou a ser comercializado este ano. A estratégia de nacionalização, com a maior parte do portfólio já fabricado no Brasil ou com ex-tarifário, também ajudou a impulsionar os resultados.

Projetos para 2025: crescimento sustentável e expansão

Para 2025, a Yanmar tem uma projeção de crescimento mais moderado, estimando um aumento de 5% nas vendas. A empresa continuará a expandir seu portfólio com o lançamento de um trator com 125 cavalos de potência, um novo sistema de monitoramento remoto que passa a integrar as linhas de tratores

Solis, e ainda, pela entrada no mercado de implementos agrícolas que a marca passará a ofertar. A reestruturação do consórcio de máquinas para melhores condições de crédito e de financiamento também contempla os planos, juntamente com a expansão da rede de concessionárias.

“Em 2024 saltamos de 72 lojas para 80 e queremos chegar a 90 no próximo ano. E para melhorar ainda mais o atendimento aos clientes, também investiremos em melhorias logísticas. O objetivo é reduzir os prazos de entrega de nossas máquinas. Com essas ações, estamos confiantes de que iremos colher bons frutos no futuro. Todas essas iniciativas irão fortalecer nossa presença no mercado, uma vez que buscamos oferecer

aos nossos clientes ainda mais agilidade, inovação e novas soluções para o campo", finaliza o coordenador de Desenvolvimento de Rede.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Seedcorp HO expande mercado no Sul

Empresa prevê vendas de 1,1 milhão de sacos de semente na safra 24/25

19.12.2024 | 10:47 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Cláudia Santos



Eduardo Brandalize

A Seedcorp HO deve atingir um marco importante na safra 24/25, com previsão de vender 1,1 milhão de sacos de

sementes na região Sul. Em 2018, a empresa comercializou 70 mil sacos.

A participação de mercado da empresa, que era inferior a 1% em 2018, deve alcançar 7% na nova safra, conforme Eduardo Brandalize, gerente de Desenvolvimento de Mercado e Licenciamento Sul da Seedcorp HO.

A empresa atua com marca própria e licenciamento de genética em um modelo único, que integra pesquisa, produção, desenvolvimento de mercado, vendas e logística. Segundo Brandalize, a competitividade das cultivares oferecidas tem sido um fator determinante para o sucesso na região. A HO Pirapó é destaque entre as cultivares, sendo a mais vendida no Rio Grande do Sul, Santa

Catarina, Paraná e no Sul do Mato Grosso do Sul.

Nos últimos dois anos, a plataforma Intacta 2 Xtend trouxe novas possibilidades de crescimento. A empresa já conta com oito licenciados e 15 representantes comerciais dedicados exclusivamente à região Sul.

Brandalize avalia que a expansão reflete o alinhamento das soluções oferecidas com as demandas dos agricultores, especialmente em relação à produtividade, resistência a cercóspora e fitóftora e adaptação às condições climáticas variáveis.

A Seedcorp HO também planeja lançar em breve as primeiras cultivares desenvolvidas em sua estação de

pesquisa em Sertanópolis, no Paraná.
“Isso nos garantirá ainda mais
competitividade na região”, destaca
Brandalize.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Inmet divulga previsão para o Verão 2024/25

No Hemisfério Sul, o verão começa às 6h20 do dia 21 de dezembro de 2024

18.12.2024 | 15:56 (UTC -3)

Inmet

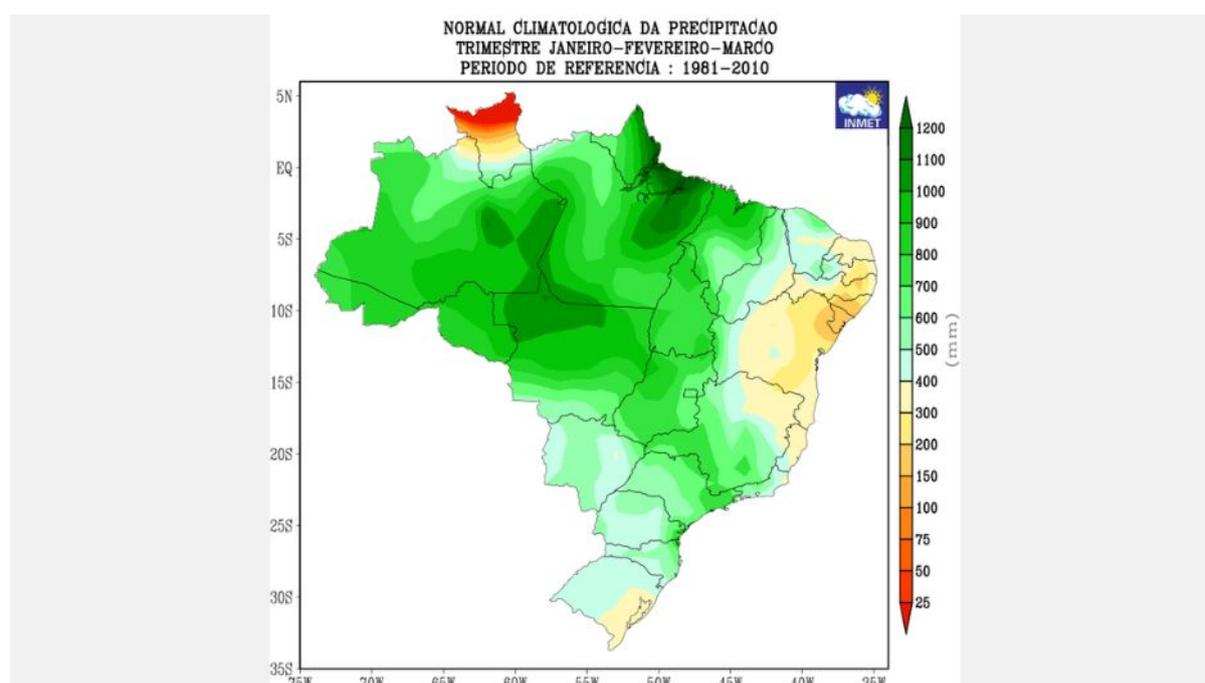


Figura 1: climatologia de precipitação para o trimestre Janeiro- Fevereiro-Março; período de referência: 1981 – 2010

O verão no Hemisfério Sul inicia-se no dia 21 de dezembro de 2024 às 06h20 (horário de Brasília) e termina no dia 20 de

março de 2025, às 06h02 (horário de Brasília). É um período caracterizado pela elevação da temperatura em todo país em função da posição relativa da Terra em relação ao Sol mais ao sul, tornando os dias mais longos que as noites e com mudanças rápidas nas condições de tempo, favorecendo a ocorrência de chuvas intensas, queda de granizo, vento com intensidade variando de moderada à forte e descargas elétricas.

Nessa estação, as chuvas são frequentes em praticamente todo o país, com volumes superiores a 400 mm. Os menores volumes de chuva são registrados no extremo sul do Rio Grande do Sul, nordeste de Roraima e leste do Nordeste, onde geralmente os totais de chuvas são inferiores a 400 mm (Figura 1).

Nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, as chuvas neste período são ocasionadas principalmente pela atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), enquanto no norte das regiões Nordeste e Norte, a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) é o principal sistema responsável pela ocorrência de chuvas.

Em média, os maiores volumes de precipitação podem ser observados sobre as regiões Norte e Centro-Oeste, com totais na faixa entre 700 e 1100 mm (Figura 1).

Fenômeno La Niña

O modelo de previsão de Enos do Apec Climate Center (APCC), centro de pesquisa sediado na Coréia do Sul,

aponta para uma probabilidade de 60% de que as condições de La Niña se desenvolvam durante o trimestre janeiro-fevereiro-março de 2025 (Figura 2).

Já no trimestre fevereiro-março-abril/2025, a probabilidade diminui para 40% para a atuação de condições de La Niña, indicando, até o momento, a tendência de um fenômeno de curta duração.

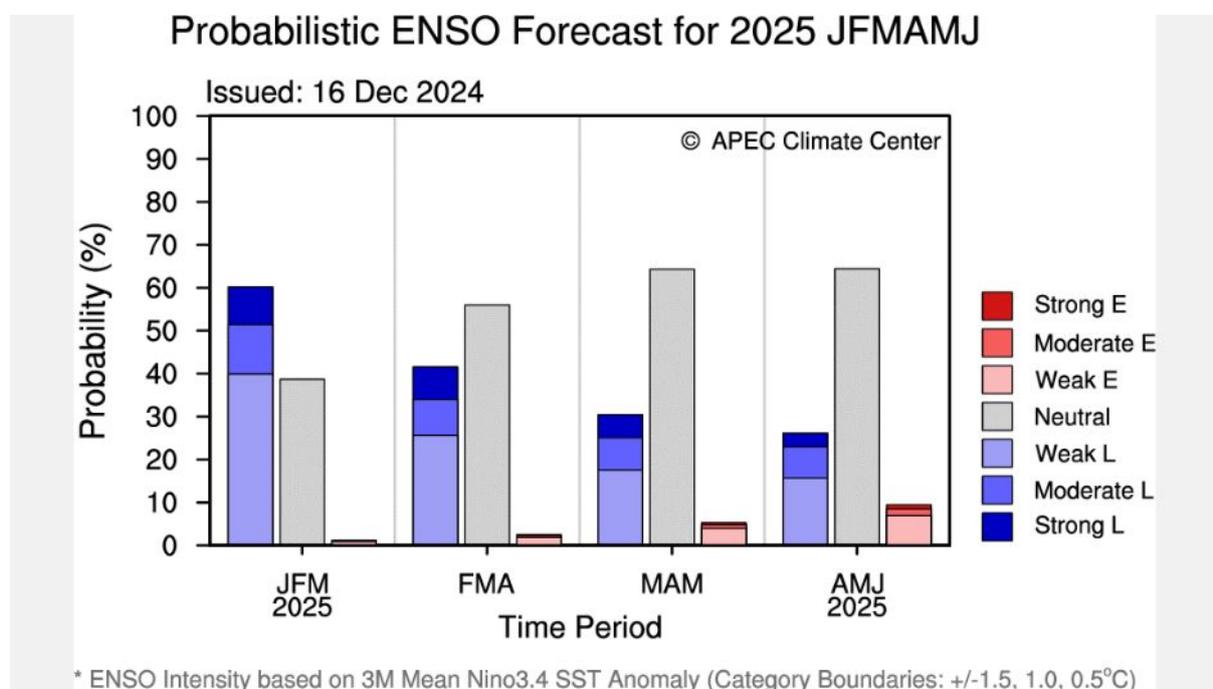


Figura 2: previsão probabilística de Enos do APCC; fonte: Apec Climate Center

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Produtor revela estratégias para recorde no milho irrigado

Helio Yamamoto, de Paracatu/MG, foi o vencedor do Concurso de Produtividade do Getap

18.12.2024 | 13:54 (UTC -3)

Kassiana Bonissoni



Filho e neto de produtores rurais, Helio Yamamoto tem o agronegócio correndo nas veias. Nascido e criado nas fazendas da família, formou-se em engenharia agrônômica e atualmente está à frente de uma das três propriedades que compõem o Grupo Yamamoto, o qual a gestão é dividida entre o seu pai e os irmãos. Juntas, as propriedades somam 2.350 hectares agricultáveis.

Mas, foi na fazenda Yamamoto, localizada no município de Paracatu, de 1.500/ha, sendo 380 deles irrigados por seis pivôs, que o produtor conseguiu a expressiva colheita de 234,8 sacas de milho por ha. Tal feito, sagrou Helio campeão da 7ª edição do Fórum Getap, concurso de produtividade de milho inverno na

categoria irrigado.

No total o concurso auditou 119 agricultores de dez estados brasileiros.

“Foi a primeira vez que participamos nesta categoria e ganhamos. Fomos assertivos nas escolhas e eficientes para superar os desafios. Recebemos essa premiação com muita alegria, pois é um reconhecimento de um trabalho bem planejado por toda nossa equipe”, destacou Yamamoto.

Para atingir esse elevado patamar de produtividade, o agricultor revela que foi necessário um conjunto de fatores e decisões estratégicas, que somadas resultaram em uma colheita expressiva.

“Uma característica é sempre adaptar o nosso manejo de acordo com as

condições climáticas (seca ou chuva) e a pressão de pragas. Em anos mais quentes, por exemplo, como foi em 2024, a presença da cigarrinha, praga que causa muitos prejuízos na região foi maior, portanto exigiu mais aplicação de defensivos. Em anos mais chuvosos e frios, tende a diminuir essas aplicações. Tudo depende do clima”, destacou.

Além do cuidado com as aplicações de defensivos de maneira cautelosa, a fazenda de Yamamoto faz investimento constante no preparo e manejo do solo com atenção na correção e na adubação. Somado a isso, a escolha do híbrido As 1868 Pro 4 (Bayer), de alto valor produtivo, foi um diferencial, principalmente por ter maior tolerância à

cigarrinha.

“Esse ano como plantamos o milho mais tarde em meados de março e a lavoura sofreu menos pressão principalmente das pragas e doenças”, detalhou o produtor.

Na média geral, considerando as áreas de lavouras irrigadas e de sequeiro, a produtividade das áreas de Yamamoto, ficou em 140 sc/ha. O resultado é ainda bem superior à média nacional de inverno neste ano, que foi de 96 sacas por hectare, segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Diferenciais

Além de olhar atento às lavouras, Yamamoto também sempre acompanha

as novidades tecnológicas do mercado, principalmente quanto ao lançamento de equipamentos, materiais de milho, híbridos e novos defensivos.

“É fundamental esse cuidado, fazendo também as aplicações no momento certo. Além disso, buscamos sempre acompanhar a evolução dos pacotes tecnológicos que surgem no mercado em relação a maquinários, colheitadeiras autopropelidas, plantadeiras, aplicativos para controle de plantio e quantificação de semente, entre outras inovações”, reforçou.

“Com esse avanço conseguimos pegar, por exemplo, um mapa de produtividade e de análise de solo, fazemos uma sobreposição e desta forma tentamos

identificar soluções para alcançar melhores produtividades”, completou.

Além do cultivo de milho e soja na safra principal, ele tem utilizado a tecnologia para ter a diversificação de cultivos. Como a fazenda está em uma área com boa altitude de cerca de 970 metros de altura, ele realiza o plantio de campo de semente e também tem apostado na produção de feijão em algumas áreas da propriedade.

Com a tecnologia da irrigação, mais recentemente o agricultor passou a testar o cultivo de arroz.

“Os preços dos grãos principalmente da soja não têm sido favoráveis, então, a nossa estratégia é experimentar outras culturas para vermos a viabilidade e desta forma não ficarmos reféns apenas de um

mercado”, finalizou Yamamoto.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Em reunião, Abiove indica fim da Moratória da Soja em Mato Grosso

Entendimento decorre de lei estadual, que revoga benefícios fiscais e doações

18.12.2024 | 08:07 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Bruna Lima Damasceno e Aprosoja-MT



Foto: Bruna Lima Damasceno

A Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais) informou nesta terça-feira (17/12) que a Lei Estadual 12.709/2024 pode inviabilizar a continuidade da Moratória da Soja e qualquer outra medida restritiva que vá além da legislação brasileira.

O comunicado foi feito durante reunião no Palácio Paiaguás, que contou com a presença do governador de Mato Grosso, Mauro Mendes, representantes da Aprosoja Mato Grosso e outros líderes do setor.

A Lei Estadual 12.709/2024 determina que:

- "ficam vedados os benefícios fiscais e a concessão de terrenos públicos a empresas que

participem de acordos, tratados ou quaisquer outras formas de compromissos, nacionais ou internacionais, que imponham restrições à expansão da atividade agropecuária em áreas não protegidas por legislação ambiental específica, sob qualquer forma de organização ou finalidade alegada".

Em outro ponto, impõe que:

- "o descumprimento das disposições previstas nesta Lei resultará na revogação imediata dos benefícios fiscais concedidos e na anulação da concessão de terrenos públicos, sem prejuízo à restituição dos benefícios fruídos

irregularmente no ano do calendário vigente, bem como a indenização pelo uso de terreno público concedido em desacordo com este diploma".

A lei começa a produzir efeitos em 1º de janeiro de 2025.

"A Abiove vem recomendando aos seus associados para observarem as regras da Lei Estadual 12.709/2024 e do Código Florestal, sem criar restrições ou lista na aquisição de soja produzida de acordo com os limites da restrição ambiental brasileira", afirmou André Nassar, presidente executivo da entidade.

A nova lei atende às demandas dos produtores de soja e milho, que se mobilizaram por meio da Aprosoja Mato

Grosso para pressionar pelo fim das restrições impostas pela Moratória da Soja. O presidente da entidade, Lucas Costa Beber, celebrou a conquista e reforçou a necessidade de participação ativa na regulamentação do decreto que oficializará a decisão.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Produtividade da cana em novembro tem queda de 19%, diz CTC

Boletim "De Olho na Safra", do Centro de Tecnologia Canavieira, aponta média de 63,4 t/ha no Centro-Sul

17.12.2024 | 16:20 (UTC -3)

Alessandra Carvalho



A produtividade agrícola da cana-de-açúcar do mês de novembro na região Centro-Sul foi 19% inferior em média à observada no mesmo mês da safra passando, caindo de 78,3 toneladas por hectare para 63,4 toneladas por hectare. O dado é do Centro de Tecnologia Canavieira, que divulgou hoje o Boletim De Olho na Safra.

No acumulado até novembro, segundo dados do Programa de Benchmarking do CTC, a produtividade caiu de 88,1 toneladas por hectare, na safra passada, para 78,6 toneladas por hectare nesta temporada, 10,8% inferior.

A qualidade da matéria-prima (ATR) em novembro, de 123,3 kg/tc, foi inferior à observada na safra passada 128,6 kg/tc,

como consequência da retomada de chuvas.

No acumulado desta safra, o ATR apresenta um valor de 137,3 kg de ATR/t de cana, enquanto na safra passada foi de 136,0 kg/tc.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Adesão obrigatória da NFP-e é adiada para fevereiro

Na prática, isso representa mais tempo para os produtores rurais se adequarem

17.12.2024 | 15:27 (UTC -3)

Secretaria da Fazenda do Paraná



Foto: Pedro Ribas/AEN

O Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) prorrogou mais uma

vez o prazo para agricultores e pequenos pecuaristas aderirem à versão eletrônica da Nota Fiscal do Produtor Rural (NFP-e). Com isso, eles terão até o dia 3 de fevereiro para se adequar às novas regras.

A medida foi decidida durante a reunião do Confaz realizada em Foz do Iguaçu no início do mês e publicada no Diário Oficial da União semana passada. Assim, a NFP-e passa a ser exigida nas operações internas de produtores rurais que tiveram receita bruta acima de R\$ 360 mil em 2023 ou 2024 e também nas operações interestaduais, independentemente do valor.

Para as demais operações praticadas por produtores rurais, o uso da nota eletrônica

será obrigatório somente a partir de 5 de janeiro de 2026.

A NFP-e é um documento exclusivamente digital, emitido e armazenado eletronicamente, destinado a registrar transações que envolvam a circulação de mercadorias para fins fiscais. Ao substituir o documento em papel, a NFP-e (modelo 55) possui as mesmas atribuições e validade jurídica que a Nota Fiscal de Produtor (modelo 4), que será gradualmente substituída pelo ambiente eletrônico.

Desde 1º de janeiro de 2021, os produtores rurais com faturamento anual superior a R\$ 200 mil já estavam obrigados a utilizar a NFP-e em operações interestaduais. A partir de 2025, porém,

essa obrigatoriedade se estenderá para todas as operações, tanto internas quanto interestaduais, independente do valor em questão.

A previsão original era que essa exigência entrasse em vigor já em maio de 2024, mas o Confaz adiou para 02 de janeiro por causa das chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul no início do ano. Agora, o novo adiamento estabelece a data de 03 de fevereiro. Na prática, isso representa mais tempo para os produtores rurais se adequarem.

Como emitir

A NFP-e pode ser emitida de três formas: pelo Portal Receita PR, pelo Nota Fiscal

Fácil (NFF) ou mesmo por um software adquirido de terceiros que seja cadastrado para este fim.

Além disso, a Receita Estadual tem realizado treinamentos com produtores de várias regiões do Estado para explicar a importância da NFP-e e apresentar as formas de utilizá-la corretamente. Esses encontros aconteceram em cidades como Pato Branco, Marechal Cândido Rondon, Guarapuava, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Maringá, Ibiporã e Curitiba.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Nova variedade de feijão promete combater nematoídes

A Embrapa acaba de apresentar ao setor produtivo a cultivar BRS Guatã, uma variedade de feijão guandu

17.12.2024 | 14:06 (UTC -3)

Gisele Rosso



Foto: Lívia Mendes de Castro

A Embrapa apresenta ao setor produtivo a cultivar BRS Guatã, uma variedade de feijão guandu que pode contribuir para recuperar pastagens degradadas, auxiliar na alimentação de bovinos durante a época seca e ser capaz de combater os nematoides no solo.

Esses parasitas são capazes de causar prejuízos anuais à agricultura nacional de R\$ 35 bilhões, segundo a Sociedade Brasileira de Nematologia (SBN), uma vez que atacam culturas de grande relevância econômica, como soja, cana-de-açúcar e feijão.

As pesquisas realizadas pela Embrapa Pecuária Sudeste (SP) revelaram que a BRS Guatã tem potencial para controlar quatro nematoides de grande ocorrência,

principalmente, na soja e na cana-de-açúcar, que são: *Pratylenchus brachyurus*; *P. zaeae*, *Meloidogyne javanica* e *M. incógnita*.

Esses pequenos vermes afetam significativamente a produção porque parasitam as plantas retirando substâncias nutritivas e injetando elementos tóxicos no interior da célula vegetal. As larvas penetram nos tecidos da raiz e formam pequenos tumores, podendo chegar até as folhas, flores e frutos.

“Foram anos de trabalho até chegar a essa cultivar. O potencial para controlar nematoides é a sua principal característica, pelos danos que causam à agropecuária nacional. Além da soja e da cana-de açúcar, parasitam também

lavouras de feijão”, explica o pesquisador aposentado da Embrapa Rodolfo Godoy, responsável pelo desenvolvimento desse material.



Foto: Lívia Mendes de Castro

Segundo ele, as crotalárias também são eficientes no combate aos nematoides, mas a BRS Guatã agrega outros benefícios, como a descompactação do solo, a alimentação animal e a cobertura

do solo.

O guandu BRS Guatã é uma opção eficaz para os produtores rurais no controle desses parasitas, uma vez que eles não se multiplicam nessa variedade.

Além disso, a leguminosa apresenta grande potencial para contribuir com a sustentabilidade da pecuária, promovendo a saúde do solo, a redução de custos com agrotóxicos e fertilizantes e o aumento da produtividade animal.

A utilização dessa cultivar mostra-se bastante promissora em algumas regiões do Brasil, como Sudeste e Centro-Oeste para a intensificação equilibrada e inteligente da pecuária, conciliando produtividade e preservação ambiental.

Segundo o presidente da Associação para o Fomento à Pesquisa de Melhoramento de Forrageiras (Unipasto), Ademilson Facholli, que também é proprietário das Sementes Facholli, a primeira empresa a multiplicar as sementes da BRS Guatã, essa leguminosa deve ter boa aceitação na cultura da cana-de-açúcar, na hora da reforma do canavial.

Facholli considera o material muito promissor. A empresa, que fica em Santo Anastácio, região de Presidente Prudente (SP), conta com 50 toneladas em estoque para comercialização.



Foto: Gisele Rosso

Nova cultivar é rica em proteína e tolerante ao déficit hídrico

Para a alimentação animal, o guarandu é uma leguminosa rica em proteína, apresentando valores em torno de 15%, e com alta capacidade de se associar às bactérias que realizam fixação de

nitrogênio no solo.

A BRS Guatã é apresentada como uma alternativa de baixo custo para a suplementação volumosa de bovinos durante a seca. O uso para essa finalidade permite aumentar a taxa de lotação por hectare e reduzir a escassez de forragens, comum no período seco, resultando em maior ganho de peso dos animais.

Além disso, segundo a pesquisadora Patrícia Anchão Oliveira, a nova cultivar demonstrou ser uma alternativa viável para a produção de cobertura morta e adubação verde em rotação com outras culturas. Em testes, ela produziu três toneladas de massa seca por hectare na condição de sequeiro e 3,3 toneladas por

hectare com irrigação. Essa pequena diferença evidencia a alta tolerância dessa leguminosa ao déficit hídrico.

Vantagens competitivas



Foto: Gisele Rosso

A BRS Guatã apresenta ciclo vegetativo mais curto em comparação a outras cultivares de guandu, como a BRS Mandarin. O pesquisador da Embrapa

Frederico de Pina Matta observa que essa característica antecipa a disponibilidade de forragem para os animais, já que seu consumo aumenta durante o florescimento. Ela floresce cerca de 30 dias antes do que a BRS Mandarin e tem boa velocidade de estabelecimento no campo.

Outra característica interessante do Guatã, segundo Matta, é o porte e a estrutura da planta. A cultivar tem altura intermediária com caules mais finos e flexíveis facilitando os tratos culturais quando comparado ao guandu BRS Mandarin.

Quando integrada à cultura da soja, a variedade não é hospedeira para a *Phakopsora pachyrhizi* Syd. & P. Syd,

agente da ferrugem da soja. Também possui resistência moderada à *Macrophomina phaseolina*, fungo causador da podridão do caule.

Algumas outras características podem ser associadas à BRS Guatã e impactam na produtividade das pastagens ou culturas anuais, como a alta quantidade de matéria seca. A partir da adubação verde, a BRS Guatã possibilita o fornecimento em torno de 80 a 120 kg de nitrogênio por hectare, realizando a ciclagem de nutrientes importantes para o solo.

A decomposição da biomassa libera nutrientes importantes para o solo, como nitrogênio, fósforo, potássio e micronutrientes, beneficiando o cultivo subsequente. Além disso, pode servir de

alternativa como planta de proteção e sombreamento para implantação de outras culturas (café e frutíferas, por exemplo).

Com todos esses benefícios, a BRS Guatã representa um avanço significativo para a agricultura brasileira, oferecendo uma solução integrada para o manejo de pragas, à produção de alimentos e à sustentabilidade dos sistemas produtivos.

Recomendações de Cultivo

Com plantio recomendado de setembro a março, o produtor deve deixar um espaçamento de 0,5 a 0,8 metros entre linhas, dependendo da semeadura e da estratégia de uso.

É importante realizar a análise de solo para determinar as necessidades de correção e adubação. O molibdênio é um micronutriente essencial para a fixação de nitrogênio e sua deficiência pode ocorrer em solos com pH elevado.

Os pesquisadores orientam a realização de análise foliar no início do florescimento para detectar deficiências nutricionais e ajustar o manejo da cultura.



Mudanças climáticas

Algumas características agronômicas da cultivar BRS Guatã podem ser bastante importantes em condições desafiadoras, como as mudanças climáticas. A variedade demonstrou alta tolerância ao déficit hídrico, produzindo três toneladas de massa seca por hectare em condições de sequeiro, valor estatisticamente igual à produção em condições irrigadas. Essa resiliência é vantajosa em um cenário adverso, no qual eventos extremos, como secas, tendem a ser mais frequentes e intensos. A capacidade de produção em condições de baixa disponibilidade de água torna o Guatã uma cultura

estratégica para a adaptação da agricultura e da pecuária às mudanças climáticas.

Como qualquer leguminosa, o Guatã possui a capacidade de se associar às bactérias que realizam a fixação de nitrogênio atmosférico no solo. Essa característica contribui para a redução da necessidade de fertilizantes nitrogenados, cuja produção é altamente dependente de combustíveis fósseis e emissora de gases de efeito estufa.

Assim, a nova cultivar se destaca como uma cultura com alto potencial para a sustentabilidade da pecuária.

Essas aptidões estão alinhadas à Agenda da Embrapa no que diz respeito aos

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), principalmente às metas de combate às mudanças climáticas e segurança alimentar.

Aquisição de sementes



Foto: Gisele Rosso

O Guatã está sendo vendido por empresas e produtores de sementes parceiros da Unipasto. Para o gerente

executivo da Associação, Marcos Roveri José, a leguminosa conseguirá obter um apelo forte no mercado porque reduz os inputs no sistema, principalmente de adubos nitrogenados.

“A BRS Guatã está com dois polos de produção de sementes. Mas a expectativa é expandir essa quantidade. O produtor tem uma afetividade significativa com a leguminosa, no geral. Além disso, o material traz outros benefícios incorporados, como o controle de nematóides, por exemplo,” acredita Roveri.

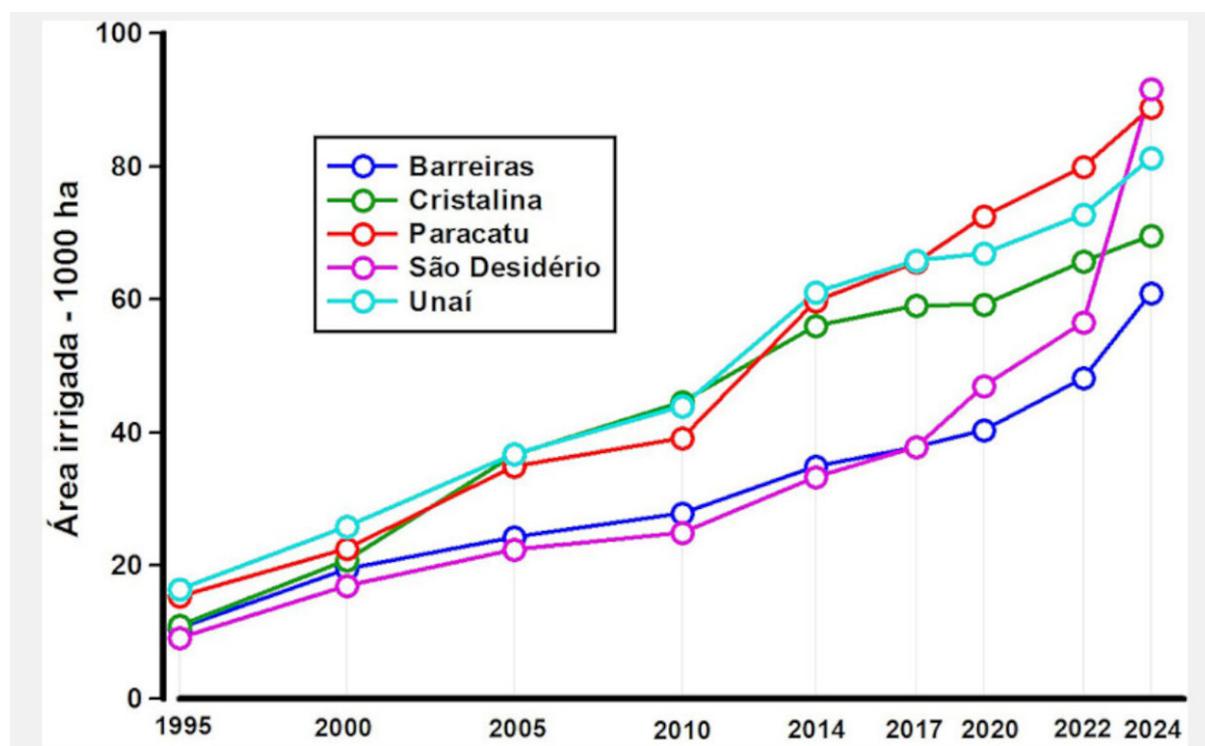
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Bahia torna-se maior polo de irrigação por pivôs centrais do Brasil

O dado foi revelado em um estudo recente realizado pela Embrapa

17.12.2024 | 09:12 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Guilherme Viana



O extremo oeste da Bahia assumiu a liderança como maior polo de irrigação por pivôs centrais no Brasil, ultrapassando o Noroeste de Minas Gerais. O dado foi revelado em um estudo recente realizado pela Embrapa, com base em informações coletadas até outubro de 2024.

O levantamento apontou uma expansão de 300 mil hectares irrigados em relação à última análise feita em 2022 pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) e pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

Segundo os números mais recentes, o Brasil possui 2,2 milhões de hectares irrigados por pivôs centrais. Em 2022, essa área era de 1,92 milhão de hectares, representando um crescimento de mais de

14% em apenas dois anos.

O levantamento atual contabilizou 33.846 equipamentos em operação, com acréscimo de 140.842 hectares e 3.807 novos pivôs.

Bahia e Minas Gerais lideram áreas irrigadas

Os municípios com maior área irrigada por pivôs centrais são: São Desidério, na Bahia, com 91.687 hectares; Paracatu, em Minas Gerais, com 88.889 hectares; Unaí, também em Minas, com 81.246 hectares; Cristalina, em Goiás, com 69.579 hectares; e Barreiras, novamente na Bahia, com 60.919 hectares.

O pesquisador Daniel Guimarães, da Embrapa Milho e Sorgo, atribui esse avanço às condições topográficas favoráveis, ao uso das águas do Aquífero Urucuia e ao armazenamento de água em tanques com geomembranas.

Minas Gerais permanece como o estado com a maior área irrigada do país, com 637 mil hectares. Já a Bahia superou Goiás e ocupa atualmente a segunda posição, com 404 mil hectares irrigados. Guimarães projeta que Barreiras (BA) poderá em breve ultrapassar Cristalina (GO) no ranking municipal.

Cerrado concentra equipamentos

O Cerrado abriga mais de 70% dos pivôs centrais instalados no Brasil. Entre as bacias hidrográficas mais utilizadas estão as do Rio Paraná, que fornece 37,7% da água, e a do Rio São Francisco, com 33,1%. A irrigação no Pantanal, por sua vez, não foi registrada no levantamento.

O pesquisador destaca que o monitoramento das áreas irrigadas é essencial para a gestão sustentável dos recursos hídricos e para evitar conflitos pelo uso da água.

“A gestão eficiente é fundamental, uma vez que a irrigação depende do equilíbrio entre oferta e demanda, principalmente diante dos desafios impostos pelas mudanças climáticas”, afirma Guimarães.

Dependência de chuvas e desafios da irrigação

Embora o Brasil seja um dos maiores produtores de alimentos do mundo, a maior parte da produção agrícola ainda depende das chuvas. A área irrigada do país representa apenas 2,6% da área irrigada global, segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

Apesar de possuir 12% da água superficial do planeta e extensas reservas subterrâneas, o Brasil tem uma área irrigada de cerca de 9,2 milhões de hectares, menor que países como Irã e Paquistão.

Guimarães ressalta as vantagens da irrigação, como o aumento da produtividade, a estabilidade da produção e a possibilidade de cultivos na entressafra.

No entanto, ele alerta para o impacto no consumo de água e para a depleção dos aquíferos. Em outras regiões, como nos Estados Unidos, o Aquífero Ogallala enfrenta problemas críticos de recarga insuficiente e salinização, fenômenos que podem ameaçar a produção agrícola no futuro.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

CNH anuncia mudanças na América do Norte e Emea

Scott Harris assumirá o cargo de presidente da América do Norte; Markus Müller será o presidente da região Emea

17.12.2024 | 08:04 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações da CNH



Scott Harris e Markus Müller

A CNH anunciou mudanças em sua liderança para aproveitar as oportunidades atuais nos mercados da América do Norte

e das regiões da Europa, Oriente Médio e África (Emea). A reestruturação visa preparar a empresa para o próximo ciclo de crescimento no setor agrícola global.

Scott Harris assumirá o cargo de presidente para América do Norte em 1º de janeiro de 2025. Markus Müller será o novo presidente para região Emea a partir de 1º de março do mesmo ano. Conforme comunicado da empresa, ambos foram selecionados por suas experiências no setor e suas competências, que serão essenciais para impulsionar os objetivos estratégicos da CNH.

Com a mudança, Vilmar Fistarol deixará o cargo de presidente da América do Norte em 31 de dezembro de 2024, após 34 anos na companhia. Ele permanecerá em

uma função consultiva durante o primeiro semestre de 2025.

Já Carlo Alberto Sisto deixou a presidência da Emea imediatamente. Durante o período de transição, Stefano Pampalone, atual diretor comercial de agricultura, assumirá interinamente a presidência da EMEA até a chegada de Müller.

Liderança na América do Norte

A região da América do Norte é considerada fundamental para a CNH, com potencial significativo para as tecnologias e produtos avançados da empresa. Scott Harris, atual presidente

global das marcas Case IH e Steyr, será o responsável pela operação.

Ao longo de sua carreira na CNH, Harris liderou o setor de serviços financeiros (CNH Capital), a divisão de Peças & Serviços e as marcas de construção Case, New Holland e Case IH.

Liderança na região Emea

O setor agrícola na Emea é diversificado, exigindo soluções especializadas para diferentes mercados e tipos de cultivo. Markus Müller chega à CNH vindo da fabricante global de motores Deutz AG, onde ocupou cargos de destaque como diretor de vendas e tecnologia, além de

integrar o conselho executivo. Com início na Deutz em 2006, Müller possui ampla experiência industrial, atuando em pesquisa e desenvolvimento e gerenciando operações e vendas.

Stefano Pampalone, que assumirá a região interinamente, trabalhará junto com Müller nos próximos meses para assegurar uma transição ordenada.

Pampalone permanecerá no cargo até 28 de fevereiro de 2025.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Openeem Bioscience tem novo diretor comercial

Evandro Keller terá como desafio dar sequência à trajetória de crescimento da empresa no mercado de agroquímicos

16.12.2024 | 17:10 (UTC -3)

Fernanda Campos



Engenheiro agrônomo, mestre em Entomologia e Fitopatologia pela UFPR – Universidade Federal do Paraná -, Evandro Keller (na foto) assume o cargo de diretor comercial e de desenvolvimento de mercado da Openeem Bioscience. Ele terá como desafio dar sequência à trajetória de crescimento da empresa no mercado brasileiro de agroquímicos ou defensivos agrícolas.

A companhia tornou-se reconhecida no setor de defensivos agrícolas como uma das mais inovadoras, após o lançamento dos chamados agroquímicos ‘botanicidas’. “A Openeem quer ir além dos sistemas tradicionais de manejo agrícola para impulsionar seu crescimento”, destaca Keller. Segundo ele, a empresa, 100%

brasileira, é desenvolvedora de uma linha única de insumos baseados em química verde, para proteção de cultivos.

De acordo com a Openeem, os “botanicidas” derivam de mais de 300 compostos presentes na árvore do ‘neem’, descobertos pela companhia após elevados investimentos na área de pesquisa e desenvolvimento. Trata-se de uma tecnologia de formulação concentrada e potencializada por Tritertech ou triterpenos bioativados.

“Os botanicidas são produtos inovadores e revolucionários para o agronegócio, uma vez que trazem a mesma eficácia e potência dos defensivos tradicionais, como inseticidas e fungicidas para controle de pragas e doenças. Trata-se de um novo

grupo químico benéfico ao produtor, de matriz botânica, naturais e sustentáveis”, ressalta Keller.

Segundo ele, o portfólio da companhia abrange ainda biofertilizantes e condicionadores de solo, insumos que atuam na melhora das características físicas, químicas e biológicas de solo.

“Todos os itens do portfólio são bioativados através de processos enzimáticos e fabricados de forma sustentável, por meio de florestas próprias de Neem”, finaliza.

“Evandro Keller figura nos quadros da Openeem desde o início da empresa e sua presença tem sido de substancial importância no desenvolvimento da nossa tecnologia, gerando uma linha de produtos

inovadora, eficiente e moderna”, destaca Gabriela Lindemann, CEO da Openeem.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Novo CEO global da Adama faz primeira visita ao Brasil

Gaël Hili destaca a relevância estratégica do Brasil e apresenta visão para o futuro da agricultura sustentável

16.12.2024 | 16:56 (UTC -3)

Cláudia Santos



Nomeado pelo Conselho de Administração da Adama Ltda. como presidente e diretor executivo da Adama em outubro, Gaël Hili (na foto, à dir.) realizou neste mês sua primeira visita oficial ao Brasil, marcando o início de sua liderança global. Baseado em Tel Aviv, Hili sucede Steve Hawkins.

Durante sua estada, o novo CEO destacou o papel estratégico do Brasil e da América Latina para o futuro do agronegócio mundial e reafirmou o compromisso da Adama com inovação e crescimento sustentável no País.

Em sua passagem pelo Brasil, Gaël visitou o hub de inovação da Adama em Londrina (PR), onde são desenvolvidas soluções tecnológicas que combinam ciência e sustentabilidade para atender às

necessidades dos produtores rurais. O local é referência na criação de formulações diferenciadas, como as que compõem o portfólio da empresa, focado em agregar valor ao agro brasileiro.

“Estamos comprometidos em entregar soluções inovadoras que não apenas aumentem a produtividade dos agricultores, mas que também contribuam para um futuro mais sustentável”, afirmou o CEO global. Ele também destacou a relevância da Adama como parceira estratégica na agricultura nacional e global.

Visitas à Embrapa e à cadeia produtiva



Um dos momentos mais marcantes da visita foi o encontro na Embrapa, em Londrina, onde Gaël discutiu a relevância da instituição para a agricultura brasileira e global. Reconhecida como protagonista no desenvolvimento de tecnologias para a agricultura tropical, a Embrapa compartilhou tendências e avanços que impactam diretamente a competitividade do agronegócio brasileiro no mercado

mundial. “Fiquei impressionado com o papel transformador da Embrapa na agricultura. Sua contribuição para o desenvolvimento de tecnologias que aumentam a produtividade e promovem a sustentabilidade é fundamental para o futuro do agro”, declarou.

O CEO também visitou cooperativas, distribuidores e agricultores, reforçando o compromisso da Adama com sua promessa de escutar, entender e entregar soluções que atendam às necessidades reais do campo. Ele compartilhou ainda detalhes sobre o pipeline de produtos que a Adama trará ao mercado nos próximos anos. Entre os destaques estão o fungicida Klinner, voltado para o controle de doenças da soja; o herbicida Matero,

desenvolvido para o algodão; além de Jumbo e Baltic, herbicidas para a cana-de-açúcar. E o inseticida Balavor, desenvolvido para o manejo eficiente das principais pragas da soja.

Romeu Stanguerlin (na foto, à esq.), CEO da Adama Brasil e vice-presidente sênior Latam, que esteve presente em toda a visita, ressaltou: “nosso compromisso é continuar inovando e entregando produtos que resolvam os desafios do agricultor, contribuindo para a produtividade e a competitividade do agronegócio brasileiro”, concluiu.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Capacidade de esmagamento de soja terá salto até 2027

Itaú BBA estima adição de 37 mil t/dia à capacidade de esmagamento de soja do Brasil

16.12.2024 | 15:08 (UTC -3)

Camille Magri



O Itaú BBA mapeou 13 novos projetos que irão adicionar 37 mil t/dia à capacidade de

esmagamento de soja do Brasil entre 2025 e 2027, por meio de novas plantas e expansões. O valor nominal dos investimentos alcança aproximadamente R\$11,3 bilhões nesse período, resultando em uma capacidade adicional de 11,1 milhões de toneladas por ano.

A projeção é que os novos investimentos aumentarão a capacidade instalada de esmagamento de soja no Brasil de 59,8 milhões de toneladas em 2024 para 72,1 milhões de toneladas em 2027.

Caso a taxa de utilização da indústria permaneça em 92% – média histórica –, a moagem estimada passará de 54,5 milhões de toneladas em 2024 para 66,3 milhões de toneladas em 2027, o que representa um crescimento anual de 6,8%.

“Nos últimos anos, a indústria de óleos vegetais apresentou um aumento significativo no volume de soja esmagado. Parte dessa expansão se deve ao incremento do uso de biodiesel no Brasil, uma tendência que deverá continuar nos próximos anos, impulsionada pela nova lei do Combustível do Futuro”, afirma Lucas Brunetti, analista da Consultoria Agro do Itaú BBA.

Apesar do aumento na capacidade de esmagamento, o excedente exportável de soja no Brasil deverá crescer, mas com quedas em alguns estados como Pará, Rio Grande do Sul, Paraná e Goiás até 2027.

O Mato Grosso, por sua vez, deverá registrar o maior aumento do excedente exportável, cerca de 9,9 milhões de toneladas até 2027. Isso se deve à expectativa de maior produção e à ausência de novos projetos de plantas de esmagamento no estado, que possui forte oferta de oleaginosa.

Biodiesel e subprodutos

De acordo com o Itaú BBA, a demanda por biodiesel, em virtude da lei "Combustível do Futuro", deve aumentar o teor da mistura de biodiesel (BX) dos atuais 14% para até 25% no longo prazo. Embora o aumento da mistura seja

incerto, espera-se que ocorra de forma gradual, com incrementos anuais de 1%.

A expectativa é que a mistura atinja 15% em março de 2025, 16% em março de 2026 e 17% em março de 2027, embora esses aumentos precisem ser ratificados anualmente pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE).

O consumo de diesel no Brasil deve alcançar 72,9 bilhões de litros em 2027, a partir dos 67,8 bilhões de litros previstos para 2024. O consumo de biodiesel também deverá crescer, passando de 9,3 bilhões de litros em 2024 para 12,3 bilhões de litros em 2027, um aumento anual de 9,7%.

Dessa forma, o estudo aponta que a demanda de óleo de soja para a produção

de biodiesel deverá saltar de 5,9 milhões de toneladas em 2024 para 7,9 milhões de toneladas em 2027, um aumento de 34%.

Com esse crescimento no consumo de biodiesel, as exportações de óleo de soja deverão se manter em níveis mais baixos, em torno de 1 milhão de toneladas, abaixo da média de 1,8 milhão de toneladas das últimas cinco safras.

Esse cenário tende a gerar um excesso de farelo no mercado interno. Mesmo com um crescimento acelerado na exportação e no consumo doméstico, espera-se um aumento expressivo nos estoques do produto.

De acordo com as projeções, a produção brasileira de farelo de soja deve crescer de 42,5 milhões de toneladas em 2024

para 49,2 milhões de toneladas em 2027,
um aumento de cerca de 7 milhões de
toneladas.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Selo Carbono da 3tentos chega a 400 propriedades no RS

Projeto avaliou a pegada de carbono de uma área de mais de 255 mil hectares

16.12.2024 | 14:33 (UTC -3)

Vanessa Teixeira



O Programa Selo Carbono, realizado pela 3tentos, avaliou a sustentabilidade nos

sistemas de produção de soja de cerca de 400 fazendas no Rio Grande do Sul e concluiu que a pegada de carbono está abaixo da média nacional. Na safra 2022/23, a média foi de 576 kg de CO₂eq/tonelada de grão e a média de carbono sequestrado na camada superficial do solo foi de 48,80tC/ha (tonelada de carbono por hectare).

Segundo Willian Jandrey, especialista em Carbono na 3tentos, os resultados se equiparam ao piloto realizado em 2022 com 40 produtores, e mostram uma agricultura mais eficiente do que a praticada em outras regiões do país e do mundo.

No Brasil, a pegada de carbono na produção de soja fica em uma faixa de

783 a 2731 kg de CO₂eq/ tonelada de grãos, enquanto em outros países esses valores podem ultrapassar 5000 kg de CO₂eq/ tonelada de grãos.

“Os produtores do Rio Grande do Sul já adotam práticas de cultivo sustentável como plantio direto, rotação de culturas e cobertura de solo, com o manejo e consultoria técnica de campo proporcionada pela 3tentos, consultoria essa direcionada pela área de Pesquisa da Companhia com base em fundamentos técnicos e tecnologia testada nos campos de pesquisa. Tudo isso leva a um aumento de produtividade e com isso a redução na pegada de carbono na soja produzida, o que é demonstrado no certificado entregue aos produtores rurais”, explicou Jandrey.

Para o CEO da 3tentos, Luiz Ozório Dumoncel, o agricultor tem ciência que conduz sua produção de forma sustentável e também conhece o impacto positivo que a sua atividade tem para o meio ambiente e sociedade, porém muitas vezes não possui dados para demonstrar.

“O produtor tem a consciência de sua responsabilidade, mas muitas vezes não tem como mensurar a questão da sustentabilidade. O projeto do Selo Carbono visa transmitir este conhecimento, oferecendo uma análise completa da sua atividade”, comentou.

Segundo Marcia Bisol Pagliarini, Gerente de Sustentabilidade na 3tentos, o Selo Carbono está muito alinhado à estratégia de Sustentabilidade da Companhia, que

se compromete com a mensuração de seu inventário de gases de efeito estufa e também ao longo da cadeia, incentivando cada vez mais a adoção de práticas que reduzem a pegada de carbono no sistema agrícola das áreas produtivas.

“Além de agregar novas informações dos sistemas de produção, outro direcional é o implemento de tecnologia no programa para o aumento gradual do número de produtores nas próximas edições do programa”, informou Bisol.

A área total do projeto nesta edição somou mais de 255 mil hectares, sendo 124 mil hectares destinados para o cultivo de soja. O restante da área é dedicado para cultivo de milho, preservação de reserva legal, APPs, arroz irrigado e pecuária.

Todos os participantes do Projeto Carbono recebem um certificado e o relatório da análise de sustentabilidade da sua propriedade, com a pegada de carbono na produção e o índice agro socioambiental. Os cinco melhores resultados em cada uma das cinco regiões do estado (Norte, Noroeste, Planalto, Sul e Sudeste) também receberam um troféu da 3tentos.

As próximas edições já estão em andamento, com o levantamento de dados da safra 23/24 e o início do acompanhamento da safra 24/25. Todas as lavouras serão acompanhadas nas próximas safras, a fim de criar uma metodologia de certificação dos grãos, garantindo, assim, a sustentabilidade no uso dos insumos aos compradores.

“Na maioria dos casos, ao melhorar a produtividade, o agricultor também melhora o índice de carbono, um ponto bem importante para no futuro agregar um novo mercado à sua rentabilidade financeira. Além disso, o certificado traz o sentimento de orgulho de ter uma propriedade sustentável e a chancela para os compradores”, explicou Jandrey.

Metodologia

O Programa Selo Carbono teve um piloto lançado em 2022, realizado com 21 fazendas no bioma Pampa e 19 fazendas no bioma Mata Atlântica, cobrindo uma área total de 40 mil hectares.

A transformação dos insumos utilizados pelos agricultores em quilogramas de carbono e conseqüentemente a mensuração da pegada de carbono da soja seguiu diretrizes científicas conhecidas no âmbito nacional e internacional, como o GHG Protocol, IPCC e Renovabio.

A região Norte do RS obteve os melhores resultados, devido a fatores como clima e solo. Já a Região das Missões foi a mais prejudicada por conta das estiagens no período. “Em regiões estáveis, tivemos, com o mesmo investimento, os mesmos bons resultados do piloto”, comentou o consultor.

Olhar do fazendeiro

Proprietário de uma fazenda em Santa Margarida do Sul, com cultivo de soja, arroz e trigo, Piero Ilha Degrandi dedica atenção especial à sustentabilidade em seu sistema produtivo, desde que se formou em Agronomia e foi trabalhar na propriedade da família em 2016.

Hoje, a fazenda utiliza 100% de insumos biológicos no sulco de semeadura e uma proporção cada vez maior de bioinseticidas nos plantios de soja e arroz. Também utiliza técnicas que favorecem à sustentabilidade, como o plantio direto, o manejo do solo e as plantas de cobertura.

Com isso, a propriedade obteve uma pegada de carbono de 377 kg de CO₂eq/t de soja produzida e um índice agro socioambiental de 7,07, um dos melhores

resultados desta etapa.

Participando pela primeira vez do programa, Piero disse que se surpreendeu com o tamanho da área de mata.

“Eu sabia que tínhamos bastante mata, mas não tinha noção do tamanho da área. Achei a iniciativa muito interessante e vai nos ajudar bastante a manter e até melhorar a sustentabilidade da propriedade”, concluiu o fazendeiro.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Pesquisa busca controle sustentável do cancro cítrico

Estudo da UFSCar utiliza moléculas orgânicas derivadas de açúcares como ingredientes ativos para defensivos agrícolas

16.12.2024 | 14:27 (UTC -3)

Denise Britto



Folha sem o tratamento e após tratamento com inibidor; fotos: André Vessoni Alexandrino

Está sendo desenvolvido pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em conjunto com outras instituições, um trabalho voltado para a busca por novos insumos de combate ao cancro cítrico. A doença, que atinge as lavouras de citros - como limão e laranja - é combatida há décadas pela pulverização de cobre, metal tóxico e deletério para o meio ambiente.

A pesquisa foi iniciada por volta de 2009, sob coordenação da professora Maria Teresa Marques Novo Mansur, do Departamento de Genética e Evolução (DGE) da UFSCar, pela busca, por meio de análise proteômica [de proteínas] combinada à análise genética, de proteínas-alvo na bactéria que estivessem

envolvidas com sua capacidade de causar a doença. Um dos alvos encontrados na superfície celular foi a proteína denominada XanB. O grupo demonstrou mais recentemente que moléculas orgânicas derivadas de carboidratos, inibidoras da proteína-alvo XanB, eram eficientes no controle da doença e poderiam ser ingredientes ativos para novos defensivos agrícolas.

O trabalho de Novo-Mansur - que é líder do grupo de pesquisa do Laboratório de Bioquímica e Biologia Molecular Aplicada (LBBMA) da UFSCar é desenvolvido com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e colaboração do grupo do professor Carlos Henrique Tomich de

Paula da Silva, da Universidade de São Paulo (USP), que realizou o planejamento das moléculas inibidoras por abordagem computacional, e do grupo do pesquisador Franklin Behlau, do Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus) de Araraquara, que colaborou nos testes in vivo.

O que é o cancro cítrico

O cancro cítrico é uma doença causada pela bactéria *Xanthomonas citri subsp. citri*, que afeta diversas espécies de citros; é caracterizada pelo aparecimento de lesões corticosas, que são erupções de aspecto áspero e elevado nas folhas, frutos e ramos das plantas. Essas lesões podem ser circundadas por halos amarelos, resultantes do decréscimo de clorofilas

nas áreas infectadas, e os tecidos afetados podem expelir bactérias que se espalham facilmente pelo vento e pela chuva. As plantas contaminadas podem sofrer queda prematura de folhas e frutos, o que reduz a qualidade dos frutos e a produtividade, afetando o potencial econômico da citricultura.

De acordo com a pesquisadora da UFSCar, o prejuízo causado pelo cancro cítrico para a agricultura é amenizado por medidas de manejo e, principalmente, por meio da pulverização de soluções de cobre nos pomares infectados. "No entanto, esse controle gera custo superior a R\$ 200 milhões por safra, além de causar impacto ambiental devido à toxicidade do metal. Além disso, já foram

identificadas linhagens bacterianas resistentes ao cobre, o que diminui a eficiência desse controle", explica o André Vessoni Alexandrino, doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia (PPGBiotec) da UFSCar que foi orientado da professora Novo-Mansur na UFSCar nesse projeto.

Outras medidas de controle, segundo a pesquisadora, incluem a erradicação de plantas contaminadas e o uso de quebra-ventos para reduzir a disseminação da doença. Dada a ineficácia dessas medidas para a cura definitiva e os impactos ambientais, pesquisadores e agricultores buscam novas alternativas, como o desenvolvimento de cultivares mais resistentes, agentes que possam agir

como controle biológico e compostos que possam controlar a doença de forma mais sustentável?.

Avanços das pesquisas

"O principal diferencial da nossa pesquisa é que utilizamos uma abordagem inédita para a busca de uma alternativa de controle do cancro cítrico, a qual nos possibilitou chegar a moléculas que interferem de modo bastante específico na interação do patógeno com a planta e são de baixa ou nenhuma toxicidade ao ser humano, em contraposição ao cobre utilizado atualmente nas lavouras", destaca a professora da UFSCar. "Temos a expectativa de que essas moléculas, que são derivadas de carboidratos,

possam se constituir em uma alternativa ecologicamente atrativa, sendo biodegradáveis e não interferindo com a microbiota do solo, causando assim menor impacto ambiental, e sejam também economicamente viáveis para utilização comercial no campo. A abordagem multidisciplinar utilizada, com metodologias complementares advindas de colaboradores de diferentes áreas do conhecimento, voltada para um objetivo comum, nos possibilitou não estacionar na ciência básica, que por si só já tem seu valor, mas ir além, gerar inovação tecnológica por meio de produtos de interesse para o agronegócio", avalia.

Os novos compostos estão sendo testados em maior escala no campo por parte de uma empresa start-up, que

licenciou a patente do trabalho, depositada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). O trabalho contou, na USP, com a contribuição de Mariana Pegrucci Barcelos, doutoranda orientada pelo professor Tomich, que realizou também com ele mestrado pelo projeto. Na UFSCar, além de André Alexandrino, houve também a participação de Beatriz Brambila, que recentemente defendeu o mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Genética Evolutiva e Biologia Molecular (PPGGEv-UFSCar), sob orientação da professora Novo-Mansur. Inibidores planejados pelo grupo do professor Tomich contra outra proteína-alvo da bactéria, também descoberta no grupo da UFSCar, estão sendo testados pela doutoranda Ana Carolina Franco

Severo Martelli, sob orientação da professora Novo-Mansur pelo PPGGEv-UFSCar, e também estão apresentando resultados promissores, de acordo com a docente da Universidade.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)



A revista **Cultivar Semanal** é uma publicação de divulgação técnico-científica voltada à agricultura.

Foi criada para ser lida em celulares.

Circula aos sábados.

Grupo Cultivar de Publicações Ltda.

revistacultivar.com.br

FUNDADORES

Milton de Sousa Guerra (*in memoriam*)

Newton Peter (diretor)

Schubert Peter

REDAÇÃO

editor@grupocultivar.com

Schubert Peter (editor)

Rocheli Wachholz

Miriam Portugal

Nathianni Gomes

COMERCIAL

comercial@grupocultivar.com

Charles Ricardo Echer (coordenador)

Sedeli Feijó

Franciele Ávila